

LETRAMENTO E CRÍTICA SOCIAL A PARTIR DO TEMA “GLOBALIZAÇÃO”¹

LITERACY AND SOCIAL CRITICISM FROM THE TOPIC “GLOBALIZATION”

Patrícia Albarello², Natália Lampert Batista³ e Elsbeth Léia Spode Becker⁴

RESUMO

Este texto tem o objetivo de fazer uma pequena descrição, reflexiva, sobre o letramento e a sua influência na transformação dos usuários dos meios de comunicação em sujeitos ativos e críticos. A metodologia está embasada na reflexão e na análise descritiva do tema “globalização”. Para tanto, partiu-se da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), visando à necessidade do letramento e da crítica social na atual fase do período técnico-científico-informacional. Para dar a ênfase crítica ao tema, foram escolhidos um texto, um documentário e um curta-metragem, que fazem uma apreciação crítica à sociedade contemporânea. Pôde-se inferir que o texto, o documentário e o curta-metragem fazem uma profunda crítica ao consumismo e à ditadura da busca pela aparente felicidade capitalista e têm um papel importante a cumprir no apoio à democracia. Concluiu-se que, o letramento e o multiletramento oferecem as habilidades e as competências para que a sociedade global vislumbre um outro mundo possível, a partir da crítica social necessária para a globalização.

Palavras-chave: aldeia global, direitos humanos, tecnologias.

ABSTRACT

This text has the objective of making a brief, reflective description of literacy and its influence on the transformation of media users into active and critical subjects. The methodology is based on the reflection and the descriptive analysis of the theme “globalization”. To do so, the Universal Declaration of Human Rights (1948) was based on the need for literacy and social criticism in the current phase of the technical-scientific-informational period. To give the critical emphasis to the theme, it was chosen a text, a documentary and a short film that make a critical appreciation to the contemporary society. It could be inferred that the text, the documentary and the short film criticize consumerism and the dictatorship of the quest for apparent capitalist happiness and have an important role to play in supporting democracy. It is concluded that literacy and multilearning offer the skills and competences for global society to glimpse another possible world, from the social critique necessary for globalization.

Keywords: global village, human rights, technologies.

¹ Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa: Ensino e Formação Docente. Linha de Pesquisa: ensino e práticas docentes.

² Graduada em Letras. Mestrando em Ensino de Humanidade e Linguagens (MEHL) - Universidade Franciscana. E-mail: patty10@gmail.com

³ Coorientadora. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia - Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: natilbatista3@gmail.com

⁴ Orientadora. Professora Adjunta III - Mestrado em Ensino de Humanidade e Linguagens (MEHL) - Universidade Franciscana. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de opinar livremente e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” (UNESCO, 1948). O letramento proporciona aos cidadãos as competências necessárias para buscar e usufruir plenamente dos benefícios desse direito humano fundamental.

Essa noção é reforçada pela Declaração de Grünwald, de 1982⁵, quando um grupo de especialistas de 19 países se reuniu na cidade de Grünwald, sob a coordenação da UNESCO⁶ e, a partir de então, a educação para as mídias (também chamada de letramento midiático) ganhou constante atenção de organismos internacionais ligados à educação, aos meios de comunicação e ao desenvolvimento global. O documento também reconhece a necessidade de os sistemas políticos e, especialmente, os educacionais promoverem a compreensão crítica, pelos cidadãos, das linguagens verbais e não verbais e sua participação nas novas e antigas mídias e, também, nos textos. A escola e a família partilham a responsabilidade de preparar os mais jovens para viverem num mundo de poderosas imagens, palavras e sons. Crianças e adultos precisam ser alfabetizados em todos esses três sistemas simbólicos, o que requer uma reavaliação das prioridades educacionais no sentido de alcançar o direito ao letramento midiático.

O direito é reforçado pela Declaração de Alexandria⁷, de 2005, que coloca o letramento no centro da educação. O documento reconhece que o letramento empodera as pessoas de todos os estilos de vida “a procurar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais”. Logo, trata-se de um direito humano básico em um mundo digital que promove a inclusão em todas as nações.

As mídias e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar os cidadãos a tomarem decisões bem informados. São também os meios pelos quais as sociedades aprendem sobre elas mesmas, mantêm discursos públicos e constroem um sentido de cidadania. Portanto, as mídias e as demais TICs⁸ têm um grande impacto sobre a educação, e, por isso, os cidadãos precisam de letramento para, além de ler e escrever, estarem, também, aptos a posicionar-se criticamente.

O uso da internet, em todas as nações, é cada vez mais intenso, e a produção de conteúdo midiático já é uma realidade consolidada. Vale, então, indagar de que maneira “a nova sociedade” produz conteúdo e, principalmente, como “consome” a intensidade de novos conteúdos e informações

⁵ A declaração foi aprovada pelos representantes de 19 nações durante o Simpósio Internacional sobre Educação para as Mídias da UNESCO, organizado na cidade de Grünwald, da então República Federal da Alemanha, em 22 de janeiro de 1982.

⁶ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁷ Colóquio realizado na Biblioteca de Alexandria, em Alexandria, Egito, em 9 de novembro de 2005.

⁸ Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e novas mídias são termos mais comumente usados para descrever os aparatos que veiculam conteúdo multimodal digital e permitem comunicação.

que chegam a todo o instante. Até que ponto exerce o papel de cidadania de maneira consciente, crítica e criativa perante as mídias e seus atributos simbólicos em imagens, palavras e sons. A tentativa de responder a essas questões também nos leva a observar que papel tem exercido o letramento midiático ao longo do tempo e como os estudos e atividades escolares podem valer-se de conteúdos midiáticos para o letramento e o exercício da cidadania.

Assim, o artigo tem como objetivo fazer uma descrição, reflexiva, sobre o letramento e a sua influência na transformação dos usuários dos meios de comunicação em sujeitos ativos e críticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os avanços tecnológicos, em uma economia de mercado de escala global, têm estimulado o crescimento das empresas globais de mídia, conhecidas como conglomerados transnacionais de mídia. Seu poder e sua influência ultrapassam barreiras geográficas e incluem, também, aquelas que operam em âmbito regional.

A emergência dessas mídias globais produz desafios e oportunidades. Há indicações e alertas sobre as ameaças de homogeneização cultural, mas é pertinente destacar que as mesmas ferramentas de mídia que provocam homogeneização no espaço, oferecem, também, oportunidades de diversificação e pluralismo cultural. Consequentemente, ocorre um cenário propício para a homogeneização cultural e a unicidade das ideias ao mesmo tempo que evolui, concomitantemente, a abertura ao desconhecido, ao diferente. Ou seja, hoje é mais fácil produzir, compartilhar e intercambiar conteúdos locais de mídias no mundo interligado, ou seja, na aldeia global. Cabe, então, uma reflexão sobre a aldeia global e a importância do letramento e a crítica social na sociedade global.

TECNOLOGIA E ALDEIA GLOBAL

A ideia de aldeia global relaciona-se com a concepção de comunidade única interligada por uma rede de comunicações, proporcionada pelo avanço das tecnologias no contexto da globalização. O termo, aldeia global, foi criado pelo filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan⁹, pioneiro dos estudos culturais no contexto das transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica da informática e das comunicações.

A noção de aldeia global remete, necessariamente, ao contexto da globalização na era da revolução técnico-científico-informacional que transformou as comunicações e os transportes, possibilitando um maior fluxo de informações, de pessoas e de mercadorias. Esse processo gerou uma enorme rede ou teia de dependências mútuas entre todos os lugares do mundo.

⁹ Herbert Marshall McLuhan (1911-1980). Educador e filósofo canadense. Foi um dos pioneiros nos estudos dos impactos da revolução tecnológica informacional nas comunicações e nas relações sociais.

O processo de globalização, que interliga o mundo difundindo características econômicas, sociais, políticas e culturais de cada lugar, foi necessário para a expansão do capitalismo, que remonta ao século XV, ainda no período de transição do feudalismo ao período mercantilista. Naquele contexto, vários reinos europeus investiram na busca de riquezas, de novas terras em um mundo ainda desconhecido e investiram na navegação. As nações europeias, em contato com povos e civilizações de outros continentes, estabeleceram relações comerciais e culturais sem precedentes na história da humanidade.

Posteriormente, no contexto da Primeira Revolução Industrial, no século XVIII, a globalização ganha traços que aprofundam e intensificam os fluxos de força de trabalho entre os países e continentes, especialmente, nas novas colônias na África e na Ásia.

No século XIX, com a invenção da eletricidade, das ferrovias e dos navios a vapor, as distâncias encurtaram e os produtos puderam chegar aos lugares mais remotos. Esse conjunto de transformações, de ordem política e econômica, intensificou-se, ainda mais, na Segunda Revolução Industrial, na primeira metade do século XX, com o surgimento dos grandes conglomerados comerciais, industriais e financeiros. Mas, é, sobretudo, após a Segunda Guerra Mundial, com o advento da informática, que se implementa a Terceira Revolução Industrial ou o período técnico-científico-informacional, o capitalismo atinge sua fase informacional-global. Após o fim da União Soviética¹⁰, o mundo deixa de estar dividido por uma barreira ideológica e, também, os países do bloco socialista adotam o liberalismo econômico, ganha força o neoliberalismo, que irá impulsionar o processo de globalização econômica e os avanços tecnológicos facilitam a integração em escala planetária.

E, nesse cenário de integração, o impacto das mídias globais produz desafios e oportunidades. Existe, hoje, um fluxo de informações de mão dupla, mais forte dentro e fora das fronteiras nacionais, bem como plataformas de alcance mais amplo para difusão de ideias e de discursos públicos. Todas essas realidades pressupõem a cultura da tolerância e da compreensão e, para isso, é necessário desenvolver a criticidade perante o conjunto amplo de opções, escolhas, liberdades e deveres. E, nesse contexto, a criticidade perpassa pelo letramento.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE ALDEIA GLOBAL

A alfabetização é o processo de aprendizagem no qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever. Com as mudanças ocorridas com a Terceira Revolução Industrial, o período técnico-científico-informacional impôs uma nova ordem econômica, política e social. As mudanças sociais que se manifestam, a partir da década de 1960, propõem a emergência de uma nova sociedade e, nas décadas seguintes, a alfabetização e o processo de aprendizagem necessitaram passar por ajustes, uma vez que, em meados dos anos 1970, surgia o analfabetismo funcional que, segundo Rangel e Rojo (2010), são consideradas analfabetos funcionais pessoas que não conseguem funcionar nas

¹⁰ A União Soviética deixou de existir oficialmente em 31 de dezembro de 1991.

práticas letradas de suas comunidades, embora sejam alfabetizadas. Assim, nos anos 1980, surge o termo letramento, que

[...] busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados socialmente, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos, em grupos sociais e comunidades diversificadas culturalmente (RANGEL; ROJO 2010, p. 26).

Enquanto a alfabetização caracteriza o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever, o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Então, uma das principais diferenças está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita. Enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos.

O termo letramento é definido por Soares (2000, p. 47) como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. A autora ainda define a alfabetização como “a ação de ensinar/aprender a ler e escrever”. O conceito de letramento comporta o conceito de alfabetização e vai além, pressupondo a criticidade para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea fortemente influenciada pelas mídias.

É, portanto, a sociedade contemporânea, com o avanço da tecnologia e da ampliação de acesso aos meios de comunicação, que apresenta novas formas de se comunicar, bem como de produzir significados. Assim, as informações podem ser transmitidas para além do texto verbal, mas também por imagens estáticas ou em movimento e por símbolos.

Cabe ressaltar que o uso de imagens e simbologias na comunicação esteve presente desde a Antiguidade, pois, mesmo antes da escrita, as técnicas e a arte de representação simbólica auxiliavam o processo de movimentação dos grupos humanos, na atividade de coletar alimentos e de caçar animais e, ainda, de dominar e conviver com seus inimigos naturais (BECKER, 2006, p. 13).

No entanto, é na sociedade pós-moderna que a comunicação humana engloba diferentes linguagens, especialmente, textuais e visuais. A linguagem visual tem ganho cada vez mais relevância no meio social contemporâneo e influenciado os meios de comunicação. Com o avanço dos sistemas audiovisuais, as imagens passam a chamar atenção, fazendo surgir uma nova prática de leitura. Conforme Hemais (2015, p. 152):

A comunicação na nova sociedade pós-moderna é formada por uma diversidade de “modos” comunicativos denominados “recursos semióticos (a linguagem escrita e falada, as imagens, a música, os sons, os gestos e outros). Todos esses modos se combinam para produzir significados.

Então, percebe-se uma maior utilização desses recursos semióticos na comunicação, a partir da expansão dos recursos da informática (ALBARELLO; PINHEIRO, 2017), por meio da junção entre linguagem verbal e não-verbal como formadoras de sentido, evidenciando a multimodalidade.

De acordo com Hemais (2015, p. 32), a multimodalidade é “caracterizada pela presença de mais de uma modalidade de linguagem, ou seja, a co-presença de vários modos de comunicação”.

Para tanto, para compreender criticamente a informação repassada, é necessário haver letramento e/ou multiletramento para esse processo. No Brasil, o termo letramento vem ganhando espaço no âmbito escolar e nas universidades, especialmente, a partir da década de 1990. A palavra letramento, utilizada no Brasil, vem do termo Literacy, proposto por Street (2014), na década de 1980, e significa “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita” (SOARES, 2000, p. 18). Já multiletramentos, outra face do letramento, surgiu de um estudo de pesquisadores da cidade de Nova Londres, grupo que publicou o livro *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures* (COPE; KALANTZIS, 2006). A partir desse estudo, outros autores passaram a explorar a temática no compromisso de auxiliar os professores a se inserirem nesse contexto de multiletramentos.

Rojo (2012) é uma autora que se dedica à temática e publica obras incentivando os docentes sobre a importância da hibridização do ensino. Além disso, a mesma possui artigos sobre propostas de interação do ensino com as novas tecnologias, seja através do trabalho de contos, minicontos relacionados com outras possibilidades de cibercultura, seja através da inserção do ensino por meio de blogs, radio blogs, como também de filmes ou curtas-metragens. Assim, atividades pedagógicas que envolvam as habilidades da leitura relacionadas com as práticas sociais são necessárias no contexto educacional de hoje, devido à riqueza semiótica presente nos textos que circulam pela sociedade, seja no meio impresso ou digital.

Dessa forma, é imperativo que a escola, um local de socialização do conhecimento, possa promover esse estudo interdisciplinar, e, assim, incluir práticas sociais que façam parte do cotidiano dos alunos, como o fato da orquestração das múltiplas linguagens em um texto a fim de transmitir a informação.

LETRAMENTO, MULTILETRAMENTO E CRÍTICA SOCIAL

É inegável que o mundo passou por transformações e vive a era “pós-moderna”, “hipermoderna”, ou, ainda, era da “cibercultura”. Na concepção do filósofo Lévy (1999), o homem, hoje, estabelece uma relação nova com o saber, agora que está imerso na cibercultura, sendo que o ciberespaço amplifica, exterioriza e modifica funções cognitivas humanas como o raciocínio, a memória e a imaginação.

Sobre o mundo contemporâneo, outro filósofo colabora evidenciando o momento social. Lipovetsky (2004) caracteriza o mundo como vivenciando a era da “hipermodernidade”, sendo

que o prefixo “hiper” se desloca, se recoloca ou se instala em outros contextos: hipercomplexidade, hiperconsumo, além de hipertexto e hipermídia. Rojo (2012), citando o conceito de “hipermodernidade”, afirma que “surtem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novas linguagens. O modelo tradicional de ensino não abrange mais a totalidade do conhecimento.

Rojo (2012) chama a atenção para o tema “Hibridação”, em que a autora defende o ensino como híbrido, ou seja, o estudo voltado para o ensino tradicional, mas não se esquecendo das relações com as novas tecnologias. Numa época em que crianças e adolescentes vivem conectados à *internet*, ouvindo música, baixando filmes, jogos on-line, dentre outras possibilidades que o computador oferece, não faz sentido que a escola rejeite essa prática. O fato é que o tempo é de evolução, e esse contexto não pode ser ignorado. O mundo é de pessoas cada vez mais conectadas, e esse fato não pode ser ignorado pelos professores, responsáveis pelo processo de ensino. Assim, a escola, no papel de formar cidadãos com consciência crítica, deve repensar sobre o método de ensino. O livro deve ser complementado com outros meios de ensino pautados no universo da cibercultura e, especialmente, no letramento, no desenvolvimento de sociedade pensante e crítica.

A crítica social, vital para a sociedade global, é um tema abordado pelo geógrafo Milton Santos (1926-2001) em várias de suas obras e, especialmente, no conteúdo do livro, “Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal”, o autor traz um compromisso profundo com a educação e com a responsabilidade dos educadores, bem como discussões sobre o que é e como se apresenta a Globalização no século XXI. Segundo Santos (2008), é impossível construir uma nova sociedade, uma globalização solidária, sem reestruturar a educação, a escola, o pensamento dominante, a democracia e a ética.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização dessa proposta de Sequência Didática - SD, primeiramente, fez-se o levantamento teórico, contemplando a temática proposta: letramento, multiletramento, globalização e crítica social. Posteriormente, selecionou-se um texto didático ‘A globalização e seus efeitos na sociedade atual’ (ALMEIDA; RIGOLIN, 2015) (Quadro 1), o documentário “Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá” (TENDLER, 2006) (Figura 1) e o curta-metragem “*Happiness: a film by Steve Cutts*” (CUTTS, 2017) (Figura 2).

Quadro 1 - Linguagem verbal (texto) sobre o tema ‘globalização’.

| A globalização e seus efeitos na sociedade atual |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>O que é globalização?</p> <p>A globalização é um termo elaborado na década de 1980 para descrever o processo de intensificação da integração econômica e política internacional, marcado pelo avanço nos sistemas de transporte e de comunicação. Por se caracterizar por um fenômeno de caráter mundial, muitos autores preferem utilizar o termo <i>mundialização</i>.</p> <p>É preciso lembrar, porém, que, apesar de ser um conceito recentemente elaborado, a sua ocorrência é antiga. A maioria dos cientistas sociais data o seu início no final do século XV e início do século XVI, quando os europeus iniciaram o processo de expansão colonial marítima. Com isso, é possível perceber que a globalização não é um fato repentino e consolidado, mas um processo de integração gradativa que está constantemente se expandindo.</p> <p>Muitos autores utilizam o termo “Aldeia Global” para se referir à globalização, pois ela não se limita aos planos políticos e econômicos, ocorrendo também no âmbito da cultura. Observa-se uma grande troca de costumes, hábitos e mercadorias culturais. Os <i>animes</i> japoneses e os filmes de <i>Hollywood</i>, por exemplo, são assistidos em todo o mundo.</p> <p>Assim, muito se fala em uma padronização cultural. No entanto, há quem conteste essa tese, dizendo que os regionalismos também se ampliam, promovendo o aumento da heterogeneidade cultural. Outros chegam a afirmar que o que ocorre, na verdade, é uma <i>hegemonização</i> cultural, em que os costumes dominantes se impõem sobre os demais.</p> <p>Para se ter uma ideia dos avanços tecnológicos e do aumento da velocidade nas trocas de informações, podemos comparar as notícias das mortes de duas personalidades mundialmente conhecidas. Em 1865, quando Abraham Lincoln faleceu, a notícia chegou à Europa treze dias depois. Em 2009, a morte de Michael Jackson estava sendo divulgada em tempo real para todo o mundo.</p> <p>O geógrafo e economista <i>David Harvey</i>, em sua obra “A condição pós-moderna”, utiliza-se de um conceito específico para se referir ao aumento da velocidade nas trocas comerciais e de informações: a compressão espaço-tempo. Isso porque, com os avanços nos meios de transporte, as grandes distâncias deixaram - ou estão deixando - de ser um obstáculo. Ao mesmo tempo, os avanços nos meios de comunicação também “encurtaram” o tempo, como no exemplo citado acima. O que se levava vários dias ou semanas para ser noticiado, hoje é conhecido pelo mundo todo em pouquíssimos segundos.</p> <p>Críticas à globalização</p> <p>O processo de globalização, em seus moldes atuais, vem sendo duramente criticado por alguns intelectuais e grupos sociais organizados. A principal afirmação é de que esse processo ocorre de uma forma que beneficia apenas as elites econômicas e os países dominantes, em detrimento das populações pobres e regiões de todo mundo.</p> <p>O ponto central das críticas é que os avanços tecnológicos e das comunicações sempre alcançam primeiramente aqueles que possuem um poder aquisitivo superior. Outro fator é que, com as expansões das inúmeras multinacionais em todo mundo, amplia-se a concentração de renda, de modo que o número de pessoas contempladas pelos benefícios da mundialização diminui constantemente. Um exemplo a ser citado é o fato de as três pessoas mais ricas do mundo somarem mais riquezas do que os 48 países mais pobres do mundo juntos.</p> <p>Além disso, segundo os críticos da globalização, o processo de integração mundial foi construído tendo como base o modelo europeu de cultura e civilização. Assim, toda forma de conhecimento e comportamento teria sido estabelecida com base nos padrões eurocêntricos de moralidade, suprimindo povos e culturas tradicionais de outros países, considerados “inferiores” pela ideologia dominante.</p> <p>O geógrafo Milton Santos em sua renomada obra <i>Por uma outra Globalização</i>, divide esse fenômeno em três abordagens: a) a globalização como fábula, ou seja, da forma como nos é contada; b) a globalização como perversidade, da forma como ela realmente é; c) globalização como possibilidade, quando propõe a ideia de uma outra globalização, mais justa e igualitária.</p> |

Fonte: Almeida e Rigolin (2015).

O documentário, “Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá” (TENDLER, 2006)¹¹ (Figura 1), relata a vida do importante geógrafo e as principais ideias norteadoras do seu

¹¹ O cineasta brasileiro Sílvio Tandler fez um documentário que discute os problemas da globalização sob a perspectiva das periferias. O filme é conduzido por uma entrevista com o geógrafo e intelectual baiano Milton Santos, gravada quatro meses antes de sua morte. Considerado um dos maiores pensadores brasileiros do século XX, Milton Santos não era contra a globalização e sim contra o modelo de globalização perversa vigente no mundo, que ele chamava de globalitarismo. Analisando as contradições e os paradoxos deste modelo econômico e cultural, Milton enxergou a possibilidade de construção de uma outra realidade, mais justa e mais humana.

pensamento e, especialmente, apresenta a Geografia para uma nova leitura do mundo e para a intervenção na busca por novas formas de viver em sociedade no século XXI. O documentário utiliza vídeos, depoimentos, frames, entrevistas, depoimentos e filmagens de movimentos sociais.

Figura 1 - Linguagem visual (letramento/multiletramento) sobre o tem ‘globalização’.



Fonte: Tandler (2006).

E, para dar a ênfase crítica ao tema ‘globalização’, tem-se o curta-metragem “*Happiness*¹²: a film by Steve Cutts” (CUTTS, 2017)¹³ que faz uma apreciação crítica à sociedade contemporânea: consumista, alienada e dependente das aparências e do consumo como fonte de “felicidade” (Figura 2). O curta-metragem é breve, com duração de apenas quatro minutos e 16 segundos.

Figura 2 - Linguagem visual e crítica social.



Fonte: Cutts (2017).

¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

¹³ Steve Cutts, inglês, é ilustrador e animador e, embora já tenha trabalhado para grandes empresas capitalistas, é reconhecido mundialmente por suas animações de curta duração que produz com a intenção de estabelecer fortes críticas ao modelo de sociedade vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto, ‘A globalização e seus efeitos na sociedade atual’, de Lúcia Marina Alves de Almeida e Tércio Barbosa Rigolin (2015) evidencia que o fenômeno da globalização não se limita aos planos políticos e econômicos, mas também tem grande influência no âmbito da cultura. As facilidades de comunicação planetária permitem o conhecimento e, muitas, vezes, a massificação de consumos e hábitos ditados pelos modismos.

No texto, há críticas contundentes ao avanço do grande capital (multinacionais) e a concentração da renda, sendo a globalização um processo que ocorre de uma forma que beneficia apenas as elites econômicas e os países dominantes, em detrimento das populações pobres e regiões de todo o mundo. O ponto central das críticas é que os avanços tecnológicos e das comunicações sempre alcançam primeiramente aqueles que possuem um poder aquisitivo superior.

Pode-se concluir que a globalização realmente atendeu as expectativas de tornar o trabalho das pessoas mais produtivo e de trazer benefícios significativos a um grande número de pessoas no mundo, mas excluiu, definitivamente, uma outra enorme parcela da população dos mesmos. A globalização, até o momento, somente alargou os caminhos para aqueles que detém os maiores capitais. No entanto, para que ela produza efeitos desejados, deve assegurar a todos um desenvolvimento social mais igualitário. E esse efeito está profundamente relacionado à responsabilidade dos educadores e também às discussões sobre o que é e como se apresenta a globalização no século XXI. Segundo Santos (2008), é impossível construir uma nova sociedade, uma globalização solidária, sem reestruturar a educação, a escola, o pensamento dominante, a democracia e a ética.

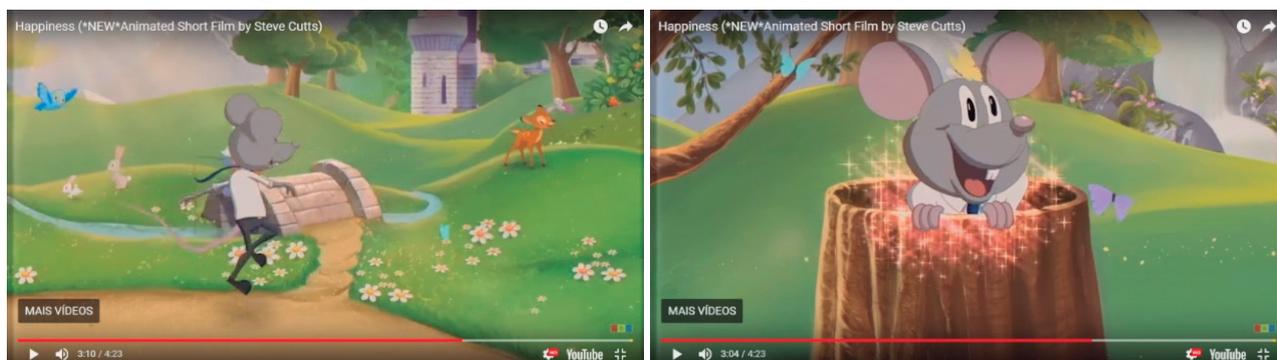
Nessa interface, ao discutir a temática globalização em sala de aula, torna-se interessante utilizar esse importante autor como referência, fazendo com que os alunos reflitam sobre as diferentes faces do fenômeno: a fábula, a perversidade e a possibilidade e também que compreendam o que é o tal espaço geográfico estudado pela Geografia.

Segundo o documentário, ‘Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá’ (TENDLER, 2006), Milton Santos (2008) considera a existência de, pelo menos, três mundos num só. O entendimento de como seriam esses mundos passa pela compreensão do que é a globalização, e, por isso o autor identifica os mundos de acordo com a percepção, com a realidade e com a possibilidade.

E, para dar a ênfase crítica ao tema, o curta-metragem “*Happiness: a film by Steve Cutts*” (CUTTS, 2017), faz uma apreciação crítica à sociedade contemporânea: consumista, alienada e dependente das aparências e do consumo como fonte de “felicidade”. No curta-metragem, as personagens são ratos que personificam o cenário da globalização em suas diferentes faces: a fábula, a perversidade e a possibilidade.

Segundo Santos (2008), a globalização, como fábula, mostra o lado ilusório do mundo global, colocando-o como um espaço onde todos têm acesso aos bens e serviços essenciais à qualidade de vida. Esse mundo globalizado, visto como fábula, exige um certo número de fantasias, conforme evidencia a figura 3 (a e b).

Figura 3 (a e b) - Rato em ambiente natural, denotando uma felicidade genuína, compartilhada com todos os elementos da natureza. A globalização como fábula.



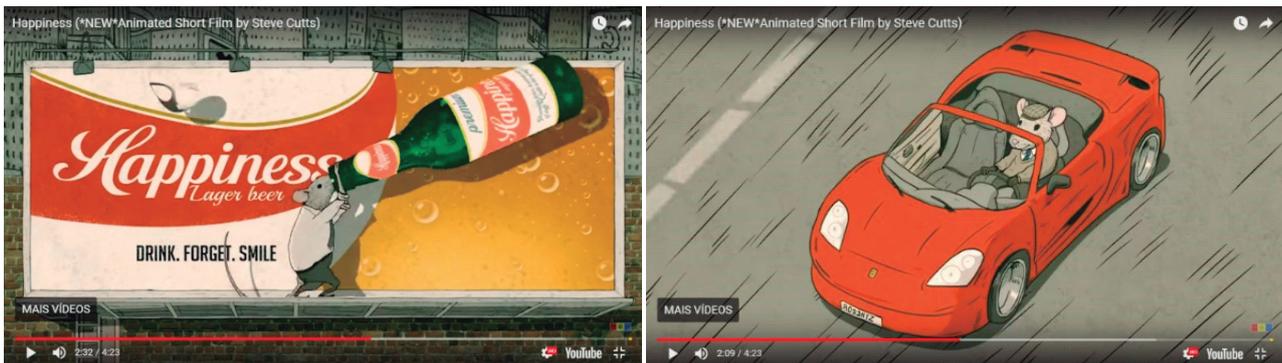
Fonte: Cutts (2017).

A máquina ideológica faz crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta através da disposição, cada vez maior, de mercadoria para o consumo quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Podemos indagar se não estamos diante de uma ideologização maciça, segundo a qual a realização do mundo atual exige, como condição essencial, o exercício de fabulações. Logo, é preciso entender que:

[...] A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes da atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema. [...] Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado. [...] No lugar do fim da ideologia proclamado pelos que sustentam a bondade dos presentes processos de globalização, não estaríamos, de fato, diante da presença de uma ideologização maciça, segundo a qual a realização do mundo atual exige como condição essencial o exercício de fabulações (SANTOS, 2008, p. 9).

O consumo é estimulado por meio de crenças e ideologias para se ter a “felicidade” e, nesse sentido, estimula-se o “ter” em detrimento do “ser”. A personagem do curta-metragem, o rato, evidencia as interfaces perversas e as fabulações realizadas pelo modelo capitalista vigente no mundo globalizado, buscando, a qualquer preço, a tão desejada e utópica felicidade capitalista (Figura 4a e b).

Figura 4 - (a) Rato e os vícios do consumo dos produtos industrializados, buscando a felicidade a qualquer preço.
(b) Rato e o principal símbolo do consumismo: o automóvel. A globalização como fábula.



Fonte: Cutts (2017).

No entanto, para a maior parte da humanidade, a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego se torna crônico, a pobreza aumenta, novas enfermidades se instalam, a mortalidade infantil permanece, a educação de qualidade é cada vez mais inacessível e o consumo é cada vez mais representado como fonte de felicidade. A perversidade sistêmica está relacionada à adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas.

Segundo Santos (2008, p. 9), a globalização, como perversidade, expõe todas as mazelas causadas pela exploração do humano pelo grande capital, cujo ser é apenas um recurso (humano) e:

[...] Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção. [...] A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas, direta ou indiretamente, imputáveis ao presente processo de globalização.

Também Cutts (2017) questiona essa face da globalização e *Happiness* expõe a realidade perversa do mundo global com muita propriedade (Figura 5a e b).

Figura 5 - (a) Ratos em ambientes urbanos, lotados, denotando pressa.
(b) Ratos em ambientes de trabalho frenético e de competição. A globalização como perversidade.



Fonte: Cutts (2017).

As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento integrado do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa e divulgar a ideia da globalização como fábula. No entanto, essas mesmas bases poderão servir a outros objetivos, se forem postas ao serviço de outras ideias e, especialmente, se forem postas a serviço de outros “leitores críticos”. As mídias e os demais provedores de informação desempenham um papel central para a democracia e a justiça social, seja como plataformas para o discurso democrático ou como provedores de informação e conhecimentos.

Se as mídias têm um papel a cumprir no apoio à democracia, os cidadãos precisam entender como usá-las de forma crítica, sabendo interpretar as informações que recebem, incluindo o uso de metáforas, o recurso de ironia e as maneiras como as ideias são contextualizadas a fim de sugerirem certos significados.

Como cidadãos, os indivíduos precisam desenvolver competências específicas (conhecimentos, habilidades e atitudes) para engajarem-se junto às mídias. Nesse sentido, o letramento e o multiletramento oferecem as habilidades e as competências para que a sociedade global vislumbre um outro mundo possível, a partir da crítica social necessária para a globalização.

Há um outro mundo possível! Segundo Santos (2008, p. 10) “[...] podemos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana”. Esse outro mundo é plausível, a partir da globalização como possibilidade, e apresenta a necessidade de um mundo mais solidário e comprometido com as gerações futuras, com a sustentabilidade, com a paz entre os povos, com a ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto, o documentário e o curta-metragem fazem uma profunda crítica ao consumismo e à ditadura da busca pela aparente felicidade capitalista. O curta-metragem é breve, quatro minutos e 16 segundos, e apresenta apenas ratos em cenários do mundo atual; há ratos correndo, desenfreados, o que demonstra a busca alucinada pelo consumismo. Evidencia que os ratos trabalham (vendem o seu tempo) para ter dinheiro para comprar e consumir e, denuncia, portanto, o trabalho que prende o ser humano e o explora, os problemas urbanos, as drogas, o álcool e os remédios como possibilidade de superação do vazio existencial proporcionado pela globalização perversa e a falaciosa associação “*ter é ser feliz*”.

O curta-metragem, apesar de breve, possui imensa e abrangente densidade teórica capaz de conduzir a reflexões profundas sobre a sociedade contemporânea e levar a sociedade global a questionar os padrões culturais impostos pelo mundo global e pelo sistema capitalista. Revela uma globalização perversa (como ocorre com a maior parte da população do planeta) e uma globalização fábula (para poucos, uma vida condicionada pela essência do ‘ter’). E, em seu conjunto, faz refletir sobre uma outra globalização, uma globalização como possibilidade.

A partir da crítica social necessária para a sensata reflexão sobre a globalização e, também, para atingir o que está previsto no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao estabelecer que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de opinar livremente e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” (UNESCO, 1948), é possível inferir que, o letramento e o multiletramento oferecem as habilidades e as competências para que a sociedade global vislumbre um outro mundo possível.

REFERÊNCIAS

ALBARELLO, P.; PINHEIRO, N. Polifonia como estratégia no processo de recontextualização da ciência no gênero reportagem televisiva. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 4, p. 1344-1365, 2017.

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da globalização**. São Paulo: Ática, 2015.

BECKER, E. L. S. **História do pensamento geográfico**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2006.

CUTTS, S. **Happiness: a film by Steve Cutts**. 2017. Disponível em: https://youtu.be/B2huzTX_S2c. Acesso em: 26 out. 2018.

HEMAIS, B. J. W. **Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês**. São Paulo: Pontes, 2015.

LVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarola, 2004.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2000.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

TENDLER, S. **Encontro com Milton Santos**: o mundo global visto do lado de cá. Documentário de: TENDLER, 2006. Disponível em: <https://youtu.be/K6EIIQNsoJU>. Acesso em: 03 nov. 2018.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://bit.ly/1c4a30C>. Acesso em: 03 nov. 2018.

